

PREFÁCIO*

A obra **FORMAÇÃO DE PROFESSORES, POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM RONDONÓPOLIS/MT**, disponibilizada à comunidade acadêmica, aos professores e à sociedade rondonopolitana, resulta de produções que contemplam estudos, pesquisas, conceitos, concepções, discussões, experiências e práticas acerca da formação de professores proposta pela SEMED/UFR, no intuito de atender ao dispositivo legal da Lei Complementar Nº. 228, de 28/03/2016.

Trata-se de um normativo que reestruturou o Plano de Cargos e Carreira e Vencimento dos Profissionais da Educação Infantil e Fundamental (PCCV) de Rondonópolis/MT. Aponta, em seu capítulo VI “Da Progressão na Carreira dos Profissionais da Educação”, nos artigos 15 e 16, que a progressão salarial, dar-se-á por meio de qualificação com carga horária mínima de 240 horas em cursos reconhecidos pelo MEC ou credenciados pela SEMED. Assim entendido, o professor atinge sua progressão via titulação e não a integra financeiramente a seu salário sem que possua a certificação do Curso de Qualificação Profissional. Tal fato criou uma situação esdrúxula, caótica, conflitante e revoltante nos professores, então titulados como especialistas, mestres ou doutores em exercício na Rede Municipal de Ensino, posto que só ascenderiam à progressão salarial com a referida qualificação.

Tendo em vista o vínculo de parceria, consultoria e relações constantes entre a Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis, atualmente Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), principalmente em projetos colaborativos de formação de professores, houve a procura da SEMED para que a UFR propiciasse a referida “capacitação” profissional, cujo termo sugere diferentes concepções, todas minimizando e/ou negando a formação já presente nos docentes a serem “capacitados”. Há, inclusive, um capítulo dessa obra que trata, com muita propriedade, dessa concepção de capacitação, com a profundidade e a crítica a ela pertinentes. Entre muitas reuniões, acordos, discussões e estudos, chegou-se a uma proposta com o Departamento de Educação da UFR e SEMED para, então, estruturar-se a referida matriz curricular e promover a funcionalidade do curso de capacitação. Para tanto, houve um contrato firmado entre a Prefeitura Municipal de Rondonópolis e a Universidade Federal de Rondonópolis representada pela Fundação Uniselva (Termo de Convênio Nº

*DOI – 10.29388/978-65-86678-68-0-0-f.11-16

779/2019), Projeto intitulado de "Curso de Qualificação de Servidores da Educação Básica - SEMED-MT". A partir de então, iniciaram-se as atividades do referido curso.

Das vivências, trajetórias, docências e práticas instituídas neste contexto, antes nunca experienciadas pelos professores da UFR, surgem impasses, conflitos, fragilidades de práticas, instabilidades de acesso remoto, dificuldades de operacionalizar uma proposta dessa natureza; enfim, o novo, o incerto, o nebuloso, o temeroso estava presente nas ideias e nas propostas de cada professor/docente, desafiando-os metodologicamente. Mas todo esse processo se deu em incomensurável maturidade pedagógica, psicológica, partilhas docentes mobilizadas pelo infindo interesse em desatar tramas e nós, para que se chegasse à finitude, com resultados positivos. Tal sentimento foi extensivo à SEMED que se mostrava intensa na propositura de levar a cabo essa capacitação até a sua finalização. Registre-se que foi a primeira "capacitação" propiciada aos professores da Rede Municipal de Ensino de Rondonópolis em quatro anos, posto que o PCCV foi publicado como Lei Complementar 228, no Diário Oficial de Rondonópolis nº. 3678, de 28 de Março de 2016.

Assim, os professores da Rede Municipal de Ensino de Rondonópolis tiveram seus direitos atendidos quanto à formação para aquisição de salário pertinente à sua titulação, conforme o exigido em dispositivo legal.

Considerando-se o marco histórico e político desse ato, somado aos processos vivenciados por docentes e discentes do curso, tanto a UFR quanto a SEMED decidiram pelo registro dessa trajetória. Foi, a partir de então, que nasceu a ideia da publicação da presente obra, contando com a organização de Cancionila Janzkovski Cardoso, Elni Elisa Willms, Márcia Cossetin e Roseli Batista de Jesus, que definiram sua estruturação em duas partes: Parte I: Formação de professores: estudos, concepções, pesquisas e diálogos, composta por oito textos e a Parte II: Formação de professores: experiências, memórias e práticas, também constituída por oito produções.

A Parte I: **Formação de professores: estudos, concepções, pesquisas e diálogos** - contempla textos que abordam temáticas como narrativas da fase iniciática da docência entre a professora iniciante e sua orientadora, espelhando as relações em que a constituição da identidade docente vai sendo percebida e discutida em rico diálogo entre as autoras. Conceituando teoricamente inserção, indução, professor iniciante e ingressante, o texto situa os conflitos presenciados pelos professores da SEMED, diante da exigência da formação, enfatizando, registrando os processos em que o iniciante se constitui profissionalmente, por entre as trajetórias do curso. Se-

gue-se a este, o texto que discute a constituição da autoridade docente na perspectiva dialógica, abordando, com expressivo referencial teórico, autoridade e autoritarismo as suas manifestações na gestão da escola e como tais concepções podem ser ressignificadas por meio de aprendizagens dialógicas, interações sociais e práticas discursivas que propiciem a significação do outro. Na sequência, temos o terceiro texto que resulta de reflexões sobre como os professores-cursistas percebem o Currículo e a Didática, apresentando a inquietação do autor acerca da condução dos processos educativos evidenciados por práticas únicas que desconsideram as especificidades das escolas e dos sujeitos nelas inseridos, destacando fronteira curricular como possibilidade de significação de si na relação com o outro. Enfatizando aprendizados em uma brinquedoteca universitária, temos o olhar da professora pesquisadora sobre o brincar, a brincadeira e a brinquedoteca na Educação Infantil. Assentada em diferentes literaturas, preconiza que investigar crianças consistiu em uma experiência de re-encantamento com as culturas infantis, com o respeito às potencialidades das crianças na liberdade de brincar, e à criatividade, seus universos tão desafiadores e que tanto podem nos ensinar. A discussão sobre a educação inclusiva está presente na obra, permeada de questionamentos: É possível a inclusão escolar sob a lógica capitalista? Existem práticas educativas que promovam a educação inclusiva? Por que a educação inclusiva é tão necessária? Trata-se de pesquisa que evidencia tensões, conflitos e contradições conceituais, políticos e pedagógicos, compreendendo a escola como um *locus* privilegiado para o combate à exclusão e à discriminação a partir da perspectiva de respeito às diferenças. Segue-se o texto que subsidia as ações e práticas docentes no curso de capacitação, em face da pandemia. Rico em discussões conceituais sobre as relações do ensino com as possibilidades multimodais, derivadas da combinação de espaço geográfico e tempo, o autor do texto sobre ensino remoto emergencial descreve e transita com clareza sobre aulas síncronas e aulas assíncronas no mesmo espaço e em espaços diferentes, metodologias e práticas, possibilitando maior compreensão ao leitor sobre tema tão impregnado nos contextos docentes na atualidade. O texto sobre gestão democrática no município de Rondonópolis, circunstanciado por significativo referencial teórico, apresenta pesquisa envolvendo os cursistas e suas percepções sobre os processos democráticos da gestão, discorrendo sobre o movimento de elegibilidade dos diretores, por meio de legislação instituída, bem como a quebra dessa conquista e seus resultados nas escolas. O estudo traz grandes contribuições à compreensão do processo democrático de eleições de diretores em Rondonópolis, expressa em dados, gráfi-

cos, relatos que enfatizam os resultados. A primeira parte encerra-se com o texto sobre o estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para além de uma mera composição curricular nos cursos de formação de professores, permitindo sua inserção como processo formativo do desenvolvimento profissional do docente da escola. Resultando de pesquisa interinstitucional que dialoga com pesquisadores da UFR, apresenta importantes dados circunstanciados pela metodologia de significação nas análises das narrativas dos participantes.

A Parte II: **Formação de professores: experiências, memórias e práticas** - constitui-se de pesquisas, experiências e memórias narrativas de alfabetização e de trajetória docente. Inicia-se com a pesquisa sobre a produção de poesia com crianças da terceira série de uma escola pública, evidenciando que a poesia, quando bem trabalhada, envolve os leitores em sentimentos, emoções e reflexões que provocam suposições, percursos e imagens, possibilitando novas aprendizagens. O segundo texto trata da organização de Salas Temáticas como experiência inédita em uma EMEI da Educação Infantil da SEMED. Conforme as autoras, essa organização proporciona maiores oportunidades para que as crianças construam conhecimentos significativos em relação aos patrimônios cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, destacando, com maior possibilidade, a construção de sua autonomia e cidadania. “Entre o vivido e o inesperado na ação docente com bebês” é a terceira produção e evidencia a trajetória de constituição docente da professora de bebês, ao afirmar que “bebê tem que ter tempo para ser bebê”. Apoiando-se em referencial sobre a história dos bebês, a autora afirma que “não existe forma de recuperar esse tempo tão precioso, específico daqueles que vivem a pedagogia dos inícios, da primeira vez”. É possível alfabetizar uma criança surda? Como consegue aprender, se não ouve? Ela entende nossas conversas? O que sente? Ela consegue falar com as mãos? Experiências de uma docência de bons resultados aponta a autora nesta quarta produção da segunda parte da obra, evidenciando a aprendizagem da leitura e da escrita pela criança surda. Os resultados dos estudos e da experiência reforçam que não há apenas um método, nem uma só prática de sinais que propicie a aprendizagem, mas uma diversidade de situações que promovem as aprendizagens da criança. O texto Memórias da Alfabetização traz narrativas impactantes das cursistas na pesquisa da autora, a partir de indagações provocadoras de sua pes-

quisa. Descrevendo criteriosa metodologia, denso aporte teórico sobre o tema e gráficos dos dados recolhidos, entre outros apontamentos, a pesquisa evidencia o lugar onde se alfabetizaram os cursistas, famílias, trajetos e trajetórias, lembranças do/a professor/a, gestos acolhedores e punições, práticas, métodos e materiais utilizados. Consiste em importante registro sobre processos de alfabetização vivenciados pelos professores em exercício. O texto *Antes que o Tempo Apague* apresenta memórias de alfabetização de uma professora nas quais estão presentes o desdém, o menosprezo o descaso e a discriminação vivenciados pela autora em seu processo de alfabetização. Descrevendo todo o percurso sofrido, a autora narra que, mesmo assim, alfabetizou-se na solidão e sozinha e, no grande desejo de mostrar sua conquista, à professora, a quem implorava, pelo menos, um olhar em sala de aula, teve como resposta à demonstração de leitura pela professora: -“vejam só a negrinha está sabendo mais do que vocês”. Somente a partir de então, foi considerada como aluna e conquistou o olhar da professora, ressaltando o incentivo sempre presente da diretora, dado este que torna interessante de ser investigado nas práticas de alfabetização o presente questionamento: a alfabetização da criança na escola é compromisso e incentivo, somente da professora? Ainda na parte de memórias, apresenta-se o texto de memórias de alfabetização em que a autora discorre sobre sua trajetória formativa e suas dificuldades de aprendizagem até chegar à licenciatura, quando, então, inicia seu processo de desenvolvimento e aprendizagem da docência. Saliencia que graças aos níveis de cobrança dos gestores da escola, ela atingiu o atual patamar na docência como professora efetiva, ressaltando a importância de corresponder ao exigido como possibilidade de aprendizagens significantes. Com o título *Para ser feliz*, memórias de alfabetização, encerram-se as produções dessa segunda parte da obra, apresentando uma narrativa que enaltece a família nos processos de alfabetização. O modo bem-humorado com que a autora apresenta seus impasses na aprendizagem da escrita, suas confusões, raciocínios e questionamentos em uma releitura do processo vivenciado, respaldado em referencial teórico pertinente, dão, ao texto, uma leveza e possibilitam maior compreensão e um olhar sensível às dificuldades apresentadas.

As produções aqui descritas de forma sucinta, como requer a natureza de um prefácio, consistem em um importante registro histórico da primeira oferta do Curso de Capacitação aos professores da Rede Municipal de Ensino de Rondonópolis. Estima-se que a publicação desta obra poderá as-

sensorar, subsidiar, fomentar estudos e pesquisas sobre trajetórias de formação de professores em exercício, contribuindo com produções para a significação das práticas e da carreira docente de professores em exercício na Secretaria Municipal de Educação de Rondonópolis.

Simone Albuquerque da Rocha¹

¹ Professora titular da Universidade Federal de Rondonópolis – UFR. Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) Júlio de Mesquita Filho (1996-2001) e Pós-Doutorado em Educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Líder do grupo de pesquisa InvestigaçãO, cadastrado no CNPq. Pesquisa na área de formação de professores, políticas e programas, com ênfase na formação de professores iniciantes, com narrativas.